


ANÉLIO, PRESENTE!



É com imenso pesar que o Sindipetro-RS comunica o falecimento, na terça-feira, 01 de agosto, do companheiro de lutas e Delegado Sindical da Delegacia de Osório, **Anélcio José Rodrigues de Freitas**. O velório ocorreu no Salão Paroquial da Capela de Santa Rita de Cássia, no Morro da Borússia, em Osório. O sepultamento foi às 15h, de quarta-feira (2). O companheiro Anélcio tinha 68 anos e deixa quatro filhos. Foram anos de dedicação e de entrega à luta sindical, na defesa da categoria petroleira e da Petrobrás. Uma história que jamais será esquecida..."Anélcio? Presente!

No dia 1º/8, o SINDIPETRO-RS perdeu o Companheiro Anélcio José de Freitas, uma das referências de construção coletiva e de luta, que se colocava à disposição da categoria petroleira de corpo e alma.

Um batalhador, daqueles que se pode dizer, lutou muito e sem medir esforços, com seus defeitos, suas contradições, mas com muito amor às camisetas, do SINDIPETRO-RS, da Petrobrás e do Brasil.

Perdemos um gaudério, cancionista, repentista, brigão, cabeça dura e "contador de histórias". Só quem desfrutou momentos de conversas, cantorias e risos, sabe o quanto era bom trocar algumas "ideias" com essa figura ímpar.

Nos deixa, petroleiros e petroleiras, com espaços vazios, os quais será difícil de encontrar um substituto, mas deixou-nos, também, com as lembranças da boa luta, da boa companhia, dos bons e dos maus momentos, dos excessos que sempre foram características pitorescas, dele.

Nos últimos 15 anos, que convivemos, tivemos a oportunidade de nos conhecer e travarmos diversas discussões, algumas brigas e, principalmente, construímos caminhos para a categoria, na busca de soluções para os diversos problemas que apareceram. Obrigado pelo apoio, pelas dicas, pelas lutas conjuntas que travamos.

Até mais, Companheiro, que no teu descanso, após a longa luta contra os dissabores das doenças e do tempo, encontres a tranquilidade e a paz.

Um grande abraço


LUTA E RESISTÊNCIA

CONFUP DEFINE: FORTALECER A LUTA É PRECISO

O SINDIPETRO-RS participou, entre os dias 3 e 6 de agosto, do XVII Congresso Nacional da FUP que este ano teve como tema "PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL". Durante quatro dias os trabalhadores debateram o processo de desmonte que vem sendo implementando na Petrobrás por Pedro Parente e encaminhamentos para outras questões, como a luta contra a privatização, o desmonte de direitos, a redução de efetivos, a campanha salarial, os ataques ao Acordo Coletivo, entre outras questões. O ConfUP é o principal fórum de deliberação dos petroleiros e este ano o encontro aconteceu num momento de grandes desafios para a classe trabalhadora, especialmente para os petroleiros, que enfrentam o maior ataque da sua história desde FHC, do qual Pedro Parente era ministro.

QUINTA-FEIRA - 03/08

O segundo dia iniciou na madrugada, com um ato na RLAM reunindo as delegações de todos os estados que participavam do XVII ConFUP. Cerca de dois mil trabalhadores paralisaram suas atividades por três horas. A manifestação denunciou a privatização em curso no Sistema Petrobrás, e teve a participação de dirigentes da FUP e de todos os sindicatos filiados, além da CUT, CTB e movimentos sociais, como o MAB, MPA, Levante da Juventude, Marcha Mundial das Mulheres, entre outros.

Durante a atividade, a diretora do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, manifestou a indignação da categoria: "a empresa vem sendo desmontada pelos golpistas que querem entregar todas as nossas riquezas, o petróleo, a água, o minério, para as multinacionais, para elas serem as gestoras, e não nós. Por isso estamos aqui na RLAM, a refinaria mais antiga da Petrobrás, uma das primeiras na fila para ser privatizada, a gente está aqui mostrando a nossa união, a nossa organização para combater essa política nefasta". O ato foi encerrado com uma marcha ao som do Hino Nacional até as catracas de entrada para a refinaria.


Delegação gaúcha presente no XVII ConFUP
QUARTA-FEIRA - 02/08

No dia 2, um dia antes do ConFUP, quando as delegações de todo o país ainda estavam chegando, os petroleiros gaúchos participaram, na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), da audiência pública que debateu os desafios e perspectivas do sistema Petrobrás naquele estado, considerando não apenas a situação da categoria, mas também os impactos para as comunidades e economia locais, além do crescimento do desemprego. Já na abertura foi destacada a importância da resistência petroleira ao desmonte do Sistema Petrobrás e o desemprego que tem resultado da política desastrosa que vem sendo adotada pela gestão da estatal. Só nos municípios vizinhos à refinaria já foram fechados cerca de dois mil postos de trabalho de empresas que prestavam serviço para a Petrobrás nestas localidades.

No encontro na ALBA foi destacada a urgência de ocupar as ruas

e de reagir aos ataques.

A Audiência promoveu um importante debate sobre o que vem acontecendo na Bahia com a venda de diversos ativos da empresa a exemplo de 50% das Termelétricas Rômulo Almeida e Celso Furtado, e o anúncio da venda dos campos terrestres, Terminal de Madre de Deus e a RLAM.

A mesa foi composta por representantes de diversos segmentos da área de petróleo, construção naval, engenharia, rurais, educação, além de parlamentares, economista, sindicalistas, centrais sindicais, governo do estado e de municípios baianos.

Audiência na ALBA

Diretora Mirian falando em ato na RLAM

Marcha na RLAM

Ainda na quinta-feira (3), na parte da tarde foi feita a aprovação do regimento interno, eleição da mesa diretora e

apresentação e eleição da tese guia, fruto de um trabalho coletivo e unificado das forças políticas que integram a FUP: Articulação Sindical Petroleira, CUT Socialista e Democrática (CSD), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e Movimento Luta de Classes (MLC).

À noite teve a solenidade de abertura do XVII CONFUP.



Abertura do XVII ConfUP

Durante a abertura também foi apresentada uma saudação do ex-presidente Lula por vídeo.

Lula tem sido presença constante na luta dos petroleiros contra o desmonte da Petrobrás e foi durante seu governo que a empresa foi fortalecida, assim como interrompido o processo de privatização que vinha sendo implantado pelo mesmo Pedro Parente durante o governo FHC.



Saudação do ex-presidente Lula

SEXTA-FEIRA - 04/08

Na sexta-feira (4), pela manhã, iniciaram os primeiros painéis de debates. O primeiro painel foi sobre "**Conjuntura política e econômica: articulação das forças sociais na reconstrução do projeto político, popular e democrático**", com João Pedro Stédile, Guilherme Boulos e Renato Rabelo (PC do B). Foi consenso entre os palestrantes de que há um projeto formulado pelos golpistas para destruir as riquezas naturais e consequentemente o Brasil.

Primeiro a falar Guilherme Boulos, da Coordenação Nacional do MTST e Frente Povo Sem Medo, citou três desafios diante da crise econômica implementada pelo governo golpista e de retrocesso: o da

unidade, pois se não tiver uma ampla unidade na resistência seremos derrotados; o da esquerda brasileira reconstruir seu pacto com o povo e, portanto, o seu poder de mobilização; e o de que é preciso enfrentar o debate de discutir o nosso governo.



Guilherme Boulos

Em seguida, o ex-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, destacou que o objetivo comum dessa colisão golpista é fechar o espaço constitucional alcançado pela esquerda, isso não é só no Brasil, mas também na América Latina. Eles querem impedir a volta da esquerda. "O povo precisa acreditar nas forças progressistas e de esquerda e sermos fiéis a isso", enfatizou o parlamentar.



Renato Rabelo

A mesa foi concluída com a explanação de João Pedro Stédile. O líder do MST falou sobre as sequências do golpe: explorar a classe trabalhadora para aumentar o lucro dos empresários; assaltar o bem natureza, principalmente o petróleo; assaltar os recursos públicos, recolhendo esse recurso acumulado; subordinar a nossa economia ao sistema norte americano; e, por último, a privatização



João Pedro Stédile

das estatais, como a Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa e Correios.

Na parte da tarde, os debates continuaram com painel sobre o tema "**Os pilares do golpe jurídico, parlamentar e midiático no Brasil**", com os palestrantes Mino Carta (Carta Capital) Pedro Serrano (PUC-SP) e Deputado Paulo Pimenta (PT/RS).

Mino Carta, da revista Carta Capital, falou sobre as relações de poder no Brasil e lembrou que não há acordo possível entre o que é considerado a "Casa grande" (a elite) e a Senzala (os pobres). "Nós temos de pensar que se a Casa Grande é inevitavelmente responsável pelo atraso no Brasil e se manifesta de mil formas, temos que reconhecer que este é o momento de repensar em muitas coisas e fazer um profundo exame de consciência. Até que ponto a dita esquerda brasileira funcionou a contento? Eu acho que não funcionou, porque só um grande partido de esquerda e sindicatos aguerridos, prontos para a luta, podem levar o povo à consciência de cidadania", frisou.

Homem da mídia, o jornalista falou ainda sobre a situação política e econômica do país e a mídia. "Podemos dizer realmente que o Brasil afundou em todos os pontos de vista, isso é inegável. A própria mídia brasileira já foi melhor no sentido que de havia ali jornalistas de muita qualidade. A nossa mídia hoje é de uma desimportância, tecnicamente pobre, mal paginada, mal impressa a imprensa. A globo consegue ser um espetáculo diuturno de vulgaridade. É um horror. E disso se nutre o povo brasileiro.



Mino Carta

Tudo é feito inclusive para contribuir, do ponto de vista cultural, intelectual, educacional, que a senzala permaneça ali. Tudo. As próprias novelas contam um Brasil que não existe".

Ainda no mesmo painel o jurista Pedro Serrano afirmou discordar da interpretação de que o capitalismo contemporâneo precisa de um Estado mínimo e

frisou que ao contrário, o sistema necessita de um Estado forte, mas para garantir os "direitos" das elites.

Ele destacou também que não se trata mais, no atual momento histórico, do chamado "Estado de exceção", que estaria sendo colocado em execução no Brasil. De acordo com Serrano, a violência existe "no interior da democracia". O sistema financeiro precisa do Estado forte e violento para garantir sua hegemonia.



Pedro Serrano

Último desta mesa a falar, o deputado gaúcho Paulo Pimenta (PT/RS), destacou que o golpe foi uma imposição do capitalismo e só com forte mobilização popular este cenário poderá ser revertido.

Pimenta foi mais longe e a partir de uma análise da conjuntura econômica internacional mostrou que o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff vai muito além do que se viu no Brasil. As motivações fazem parte do ciclo do capitalismo que precisa se reinventar e que viu no governo Dilma e outros de esquerda da América Latina, resistência para adotar a sua agenda.

Segundo ele, o plano era voltar ao poder pela via eleitoral elegendo Aécio, mas como o plano da direita não deu certo, o resultado foi a não aceitação do resultado pelo mercado financeiro, que passou, junto com políticos de direita, a trabalhar para inviabilizar o governo.

O futuro, para o parlamentar, passa pela capacidade de mobilização da sociedade. "Temos que transformar esse País num caldeirão, numa resistência democrática", disse ele.



Deputado Paulo Pimenta

ATO EM FRENTE AO PRÉDIO DA PETROBRÁS NA BA

PETROLEIROS FAZEM ATO EM FRENTE A ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRÁS NA BAHIA



Ato em frente a administração da Petrobrás na BA

Os petroleiros de diversos estados que participaram do XVII CONFUP estiveram presentes no ato contra a venda de ativos da Petrobrás na Bahia na sexta-feira, dia 4. A atividade foi em frente à Torre Pituba, a principal base administrativa da empresa no estado. A FUP e os sindicatos chegaram a bloquear parte da Avenida Antônio Carlos Magalhães, que dá acesso ao edifício.

No ato, as lideranças sindicais petroleiras voltaram a denunciar os impactos do desmonte do Sistema Petrobrás não só na Bahia, onde a Rlam, os campos terrestres, o setor de biocombustível, as termelétricas, a Fafen e outros ativos estão sob grave ameaça.

Na Bahia, já foram vendidos 50% das termelétricas Rômulo Almeida e Celso Furtado e já colocaram à venda a Rlam, o Terminal de Madre de Deus, os campos terrestres; a Liguigás já foi vendida, assim como a Petroquímica de Suape e a participação na Braskem; a BR Distribuidora está prestes a ser entregue e também a PBIO.

ELEIÇÃO NO CA DA TRANSPETRO

Durante o ConfUP houve deliberação dos sindicatos participantes de apoio a candidata Fabiana dos Anjos que concorre ao Conselho de Administração (CA) da Transpetro com o número 3233. A eleição terá seu segundo turno entre os dias 10 e 20 de agosto.

PROPOSTAS - A candidata se compromete a lutar em defesa dos direitos e empregos dos trabalhadores e contra um possível processo de privatização da subsidiária, o que levaria ao enfraquecimento do Sistema Petrobrás. Fabiana pretende abrir um canal de comunicação com os trabalhadores e as lideranças sindicais. "A Transpetro é essencial na manutenção da Petrobrás como empresa integrada do setor de petróleo, do poço ao posto", afirmou.

QUEM É FABIANA - Fabiana tem 37 anos, é Bacharel em Administração desde 2010. Exerce o cargo de Técnica de Operações no Terminal Aquaviário de Madre de Deus desde 2008, já tendo trabalhado nos Terminais de Angra dos Reis-RJ e Vitória-ES.



Candidata recebe apoio dos participantes

SÁBADO - 05/08

No sábado, dia 5 de agosto, tiveram continuidade os painéis de debates. O primeiro do dia, na parte da manhã abordou o tema "**A conta do golpe: quem paga é o trabalhador**", que teve como painelistas a CUT Nacional, com a Professora Denise Gentil, e Clemente Ganz, do DIEESE e o Secretário de Comunicação da CUT, Roni Barbosa.

A professora do Instituto de Economia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Denise Gentil, desmontou o discurso alarmista de que a previdência é deficitária. Alertou que por trás desse discurso alarmista existem fortes interesses econômicos, com o objetivo principal de privatizar o setor.

De acordo com ela, o déficit na Previdência é provocado pelo próprio governo, por meio de uma política macroeconômica desastrosa e recessiva. O governo anuncia um déficit da Previdência de R\$ 149,7 bilhões, enquanto entrega, ou não cobra das empresas sonegadas, algo em torno de R\$ 500 bilhões ao ano, ou 8% do PIB. A lista de devedores relaciona ainda 86 senadores, associados a empresas com dívidas de cerca de R\$ 370 milhões.

O plano do governo destacou, é reduzir salários, provocar desempregos e desbaratar os movimentos sindicais, já que menos trabalhadores irão contribuir e as associações terão dificuldade para mobilizar os setores, facilitando a aprovação de suas reformas.

**Professora Denise Gentil**

A importância do papel da comunicação sindical na derrota do golpe foi o tema abordado pelo Secretário de Comunicação da CUT, Roni Barbosa.

Segundo ele, unidade, resistência e a ampliação e fortalecimento da comunicação sindical, são os pilares que vão levar a classe trabalhadora e movimentos sindicais a vencer o golpe e sair do "fundo poço", em que se encontram agora.

Para ele a crise econômica alimentou

a crise política e o Brasil entrou em um círculo que culminou no golpe. O dirigente ressaltou ainda o papel da mídia em todo esse processo, através das divulgações seletivas das delações da operação Lava Jato e da potencialização das manifestações de ruas da direita brasileira, abrindo caminho para aprovação das reformas buscadas pelo capital. O primeiro ataque, disse, foi a retirada da Petrobrás como operadora única do pré-sal.

O dirigente também destacou em sua fala alguns pontos da reforma trabalhista que atinge em cheio os trabalhadores e a organização sindical e destacou que a CUT está traçando estratégias para resistir a estas reformas. Entre as ações está investir em comunicação.

**Roni Barbosa**

Último da mesa a falar, o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, alertou que o desmonte de direitos trabalhistas e conquistas sociais em curso no Brasil faz parte da mesma agenda de redução do Estado e de desnacionalização dos setores produtivos, que não é restrita ao nosso país. Tanto que levantamento recente da OIT (Organização Internacional do Trabalho) aponta que, além do Brasil, já ocorreram 642 mudanças de legislações trabalhistas ao redor do mundo nos últimos anos, afetando trabalhadores em 110 países.

Para o técnico, é preciso que os trabalhadores e suas organizações entendam que estão diante de um processo global, fruto da mudança do modelo capitalista, onde o capital financeiro vem se apropriando dos setores produtivos. "Precisamos entender que a deposição da presidente Dilma faz parte deste jogo", declarou. E no Brasil, os ataques são ainda mais devastadores, em função da desnacionalização de setores estruturantes, como o do petróleo e do sistema elétrico. "Não há caso no planeta onde uma economia que reúna tanto recursos esteja sendo entregue ao capital financeiro internacional, através de uma desnacio-

nalização sem precedentes", afirmou.

Analisando o contexto geral e a própria reforma trabalhista, alertou que as pautas dos trabalhadores não poderão mais ter como foco a questão salarial. "No caso dos petroleiros, vai crescer a terceirização e a desnacionalização dos ativos, o que por si só já alteram toda a convenção coletiva". Ele defende uma ampla unidade, com estratégias de "negociação intersindical", envolvendo várias categorias e frentes de ações conjuntas. "A história mostra que, em momentos dramáticos como este, de disputas essenciais, como já fizemos no início do século passado e no pós-guerra, nossa força está na nossa unidade, afirmou.

**Clemente Ganz Lúcio**

Na parte da tarde, os debates com continuaram com o painel "**Democracia só é possível com igualdade de gênero**".

Bianca Daebis, posicionou a mulher no tempo histórico e citou a importância de repensar enquanto cidadãs ativas da sociedade. Ela fez um resgate da luta da mulher no mundo moderno e frisou que a luta se intensificou com a revolução industrial, quando as mulheres trabalhavam em situações perigosas e insalubres e começaram a lutar por melhorias nestas condições. Em seguida veio a luta pelo direito de votar e ser votada, o direito ao divórcio. "Estamos em pleno século XX e as mulheres ainda lutam por direitos civis e sociais", acrescentou.

**Bianca Daebis**

A outra palestrante, a deputada Alice Portugal (PCdoB), falou que nos últimos anos as mulheres avançaram muito, destacando como uma das últimas

importantes conquistas os direitos das trabalhadoras domésticas.

Alice analisou a situação da mulher em espaços de poder no Brasil, com base em um relatório da ONU. Lembrou que na Câmara de Deputados dos 513 deputados, apenas 55 são mulheres. "Muitas das mulheres que ocupam esses cargos não compreendem o papel do feminismo". Dos mais de 80 senadores, temos apenas 12 senadoras. Nas prefeituras, apenas 11% são comandadas por mulheres um universo de mais de cinco mil cidades. "Precisamos discutir a participação das mulheres nos espaços de poder e erguer a mulher à condição de cidadania que nos foi retirada", concluiu.



INSTITUTO JOSÉ EDUARDO DUTRA

Os cerca de 400 petroleiros e petroleiras de todo o país que participam do XVII ConfUP aprovaram, por unanimidade, a criação do **Instituto José Eduardo Dutra de Pesquisas Sociais, Econômicas e do Trabalho nas Indústrias do Ramo Energético**. O Instituto abrigará o trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Estudos Estratégicos e Propostas para o Setor de Óleo e Gás (GEEP), que reúne pesquisadores, especialistas e acadêmicos que estudam o setor de óleo e gás que tem subsidiado a FUP nos embates para que o Sistema Petrobrás e o pré-sal estejam no centro das políticas de fomento da indústria nacional e do desenvolvimento do país.

O nome é uma homenagem ao Senador que teve a sensibilidade de criar um projeto de lei que anistiou as pesadas multas que os petroleiros tiveram durante a greve de 1995. Ele também foi o responsável pela retomada da Petrobrás como uma empresa do Estado, quando presidiu a companhia entre 02 de janeiro de 2003 e 22 de julho de 2005. A irmã do ex-senador, Maria Christina Dutra Fernandez, participou da homenagem.



Deputada Alice Portugal



PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL

O segundo tema abordado dia 5, na parte da tarde foi "Privatizar a Petrobrás faz mal ao Brasil", com o ex-presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli e do economista e professor da UFRJ, Eduardo Pinto, um dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Estratégicas para o Setor de Óleo e Gás (GEEP/FUP), que discutiu o papel estratégico da Petrobrás.

O ex-presidente da Petrobrás e professor da Universidade Federal da Bahia, José Gabrielli, explicou as mudanças que estão acontecendo no setor de petróleo no Brasil, que reduzem o controle do estado e facilitam a abertura para empresas estrangeiras. Ele relatou que as grandes mudanças ocorrem nas áreas de exploração e produção, na política de gás natural e no refino e abastecimento.

Em todos os casos há redução do controle do estado brasileiro e abertura para empresas estrangeiras. Na exploração e produção há o abandono do conteúdo nacional. No gás natural, há a retirada da companhia do papel central na distribuição. No refino e abastecimento há redução do papel da Petrobrás. Segundo o ex-presidente da empresa, há hoje um estímulo para que a companhia se atenha à condição de exportadora de óleo cru.

Já para o economista e professor, Eduardo Pinto, "é impressionante o tamanho da mudança, o tamanho do desmonte da Petrobrás". Ele afirmou que o atual presidente da Petrobrás, Pedro Parente, alinhado a uma política do governo federal, construiu e reforçou a narrativa de que "a corrupção teria gerado uma crise financeira estrutural que somente poderia ser resolvida com a venda de ativos (redução do tamanho da empresa) para justificar esta estratégia gerencial da atual presidência, ancorado na estratégia de desinvestimento (venda de ativos, sobretudo para capitais estrangeiros, e redução de investimentos).



Mesa discutiu o papel estratégico da Petrobrás

DOMINGO - 06/08

XVII CONFUP APROVA PLANO DE LUTAS

O XVII CONFUP, que reuniu em Salvador cerca de 400 petroleiros e petroleiras de vários estados do país encerrou no domingo, dia 6, com a elaboração de um plano de lutas.

Durante quatro dias a categoria debateu temas como o desmonte do Estado, dos direitos e das conquistas sociais; os impactos das reformas trabalhista e previdenciária; a desregulamentação do setor de óleo e gás, e apontaram que só com unidade a classe trabalhadora conseguirá enfrentar e reverter os retrocessos impostos pelo golpe.

PRINCIPAIS ITENS APROVADOS

- Barrar a privatização do Sistema Petrobrás para que a empresa volte a cumprir o seu papel de indutora do desenvolvimento nacional;
- Manutenção do atual Acordo Coletivo de Trabalho;
- Reajuste salarial com reposição integral da inflação do período medida pelo ICV/Dieese e ganho real.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA FUP

Durante o ConfUP também foi eleita a nova diretoria da FUP para o triênio 2017/2020, mantendo na coordenação José Maria Rangel.

A chapa eleita foi construída unitariamente pelas forças políticas que integram a FUP com representações de todas as bases, renovação de 47% da Executiva e 53% da Suplência. É também a diretoria com maior representação feminina com 8 mulheres na direção: três na executiva, três na suplência e duas no Conselho Fiscal. O Sindipetro RS mantém um representante titular, na Executiva - **Fernando Maia** - e na Suplência - **Mirian Cabreira**.

Fotos: Diego Villamarin e Rita Cardoso | Textos: Rita Cardoso, Nara Roxo e ainda informações da FUP e Sindicatos ligados à Federação.



ELES DISSERAM DURANTE O CONFUP...

"A nossa categoria é estratégica. Quem faz a Petrobrás são os trabalhadores e as trabalhadoras. As formas de trabalho que nós petroleiros teremos na sequência têm relação com essa conjuntura" (**Dary Filho, diretor do SINDIPETRO-RS**).



"Neste XVII CONFUP, participamos de palestras e debates com especialistas altamente qualificados que nos ajudaram a compreender melhor a situação política e econômica atual, para subsidiar nosso planejamento de lutas a partir de agora. Recarregamos nossas energias e nos preparamos para enfrentar os desafios atuais, não apenas a negociação do próximo acordo coletivo e contra o desmonte da Petrobrás, mas também de construir um novo projeto nacional que enfrente a política de retrocessos nos direitos sociais, na legislação trabalhista e na previdência social, que transferem para os trabalhadores a conta da crise econômica. A missão é árdua, mas se nos mantivemos unidos com toda a classe trabalhadora, venceremos!" (**Terterola, diretor do SINDIPETRO-RS**)

"É fundamental cada um de nós construirmos meios para combater esses golpistas do Congresso Nacional. Temos que fazer a nossa parte na luta. E o petroleiro não foge à luta!" (**Fernando Maia, presidente do SINDIPETRO-RS**).



HOMENAGEM - No final do ConfUP, o Sindipetro-RS lembrou a participação do companheiro Anélio em diversos congressos da FUP, sempre com sua alegria, lealdade e defesa da Petrobrás e da categoria. Ele foi homenageado com uma salva de palmas. "É um companheiro sempre presente foi leal aos seus companheiros e companheiras e sempre esteve junto. Esta era uma das características dele", disse o diretor Dary.

**PARTICIPE DO ATO EM FRENTE À REFAP
NESTA QUARTA-FEIRA, DIA 9, ÀS 7H45**

93% DA POPULAÇÃO QUERIA TEMER INVESTIGADO 12 DEPUTADOS GAÚCHOS DECIDIRAM QUE NÃO NÃO ESQUEÇA ESTES NOMES E ESTES PARTIDOS

Na semana passada, o mesmo grupo no Congresso, que tirou a presidente Dilma sem qualquer crime, manteve Temer no poder, apesar das inúmeras provas vista por todos os brasileiros que existem contra ele por crime de corrupção, tentativa de bloquear a Justiça e outros.

Mesmo assim, contra o bom senso e o desejo de quase toda a população, 263 deputados votaram por proteger Temer da investigação de corrupção, entre eles, **12 deputados gaúchos**. Não esqueça estes nomes e os partidos que eles representam. Foram eles que mantiveram Temer no poder e também são os mesmos que estão aproveitando todas as reformas contra os trabalhadores.

DEPUTADOS GAÚCHOS

QUE VOTARAM PELO **ARQUIVAMENTO**
DA DENÚNCIA DE CORRUPÇÃO CONTRA TEMER

 Alceu Moreira PMDB	 José Fogaça PMDB	 Renato Molling PP
 Cajnar Nardes PR	 José Otávio Germano PP	 Ronaldo Nogueira PTB
 Covatti Filho PP	 Mauro Pereira PMDB	 Sérgio Moraes PTB
 Darcísio Perondi PMDB	 Osmar Terra PMDB	 Yeda Crusius PSDB

NÃO ESQUECEREMOS!



SINDIPETRO-RS EM RIO GRANDE

O SINDIPETRO-RS agora está constituindo sua delegacia sindical na cidade de Rio Grande, localizada na rua Barrão de Cotegipe, 137. A sala abrigará as Caravanas, encontros e reuniões sindicais, etc. Até o final de agosto será divulgada a data da inauguração.

ATÉ O PAPA...

“Não existe uma boa sociedade sem um bom sindicato. E não há um bom sindicato que não renasça todos os dias nas periferias, que não transforme as pedras descartadas da economia em pedras angulares. **Sindicato é uma bela palavra que provém do grego syndike, isto é, "justiça juntos".** E não há justiça se não se está com os excluídos”. (Para Francisco).

SERVIÇOS

- ATENDIMENTO JURÍDICO**
Escritório Direito Social – Atendimento todas as quintas, das 15h30 às 18h, na sede do Sindicato em POA. **Plantões:** em Canoas dia 22/08 e em Osório dia 29/08.
- Escritório Costa & Advogados** – Atendimento todas às sextas, das 14h às 16h, na sede do Sindicato em POA – **Plantões:** No litoral, agendar com antecedência na Secretaria do Sindicato e em **Canoas dia 31/08, às 10 horas.**
- SERVIÇO SOCIAL** - Assistente Marilene da Silva João – atendimento às terças à tarde e quintas pela manhã.
- WHATSAPP** - Para receber notícias do SINDIPETRO-RS adicione aos seus contatos o número [51\) 99677.8648](tel:51996778648) e envie mensagem com nome completo, e-mail e, se petroleiro, o local de trabalho ou acesse o site do Sindicato, no espaço identificado.

Coluna do APOSENTADO




ALBERTO LOPES DE SOUZA
Na área da Engenharia trabalhou em obras em todo o Brasil. Estava em uma obra no TEDUT quando se aposentou em 2008. Afirmou, com muita emoção, que sempre trabalhou como se

estivesse "erguendo uma Catedral". Muito falante, lembrou que presenteou o Maia, com a obra "A saga de Adriano em busca do Santo Grau de Cachaça" (trilogia - 2010-2012). Criou um grupo de colegas de diversos Estados do Brasil, para encontros anuais, sendo o último realizado em um Resort em Caldas Novas - Goiás. Reclama que a Assistência Médica mantém atrasos nas autorizações e no recebimento dos medicamentos. Elogia sua esposa Maria, a quem afirmou que só sairá do Hospital quando estiver bem.

A PETROBRÁS É DOS BRASILEIROS

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL



SINDIPETRO-RS
Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS
Diretoria Responsável: Alexandre, Alexsandro, Alfredo, Ana, Bruno, Cadore, Daniel, Dary, Deporte, Elida, João Aloisio, Lautert, Lameira, Lisboa, Luci, Maia, Mateus, Mirian, Neide, Orlando, Patrick, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral e Terterola - **Jornalistas Responsáveis:** Nara Roxo (MTb 6771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278).

Sede: Rua Gen. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, Porto Alegre, RS - Fone(51) 3226.2535
Del. de Canoas: Av. Vitor Barreto, 3288, fone(51) 3472.4622 - **Delegado:** Jesus
Del. do Litoral Norte: Rua Deolindo Maggi, 52, fone(51) 3663.2763 - **Delegado:** Anélio

Contato: secretaria@sindipetro-rs.org.br
Denúncia: denuncia@sindipetro-rs.org.br

